

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLÓGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED

Alyson Fernandes de Oliveira

Instituto Federal de Goiás, Câmpus Anápolis
Anápolis – Goiás

Dalva Eterna Gonçalves Rosa

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de
Educação/PPGECM
Goiânia – Goiás

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de analisar a forma como vem sendo abordado o tema Saúde Docente nos trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho (GTs) Estado e Política Educacional (GT 5), Formação de Professores (GT 8) e Trabalho e Educação (GT 9), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no intervalo de dez anos (2008 a 2017). Foi apresentada, inicialmente, uma discussão sobre o trabalho e sua influência na saúde do trabalhador e, em seguida, uma análise dos trabalhos sobre o tema, sendo elencados os quantitativos das produções, o segmento da educação no qual as pesquisas se fazem presentes, o tipo de pesquisa utilizado e as principais temáticas abordadas pelos autores. No período estipulado para as buscas foram apresentados, nos grupos mencionados, 467 trabalhos, mas somente cinco abordaram a problemática da saúde docente. Todos os autores articularam as temáticas e seus principais conceitos, porém

alguns apresentaram problemas metodológicos em suas pesquisas. Por fim, é possível concluir que ainda há necessidade de maior número de produção e socialização de trabalhos com essa temática, assim como discussões a seu respeito, pois é um assunto preocupante que está presente no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Docente; Trabalho Docente; Trabalho.

THE INFLUENCE OF WORK IN TEACHER HEALTH IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF PRODUCTIONS PUBLISHED ABOUT THE THEME IN THE ANPED

ABSTRACT: The purpose of this present study is to analyze how the topic "Teachers' health" have been approach in Working Groups (WGs) from the National Association of Post-Graduation and Educational Research (ANPEd) during the period of ten years (from 2008 to 2017), especially in its WGs like State and Educational Policy (WG 5), Teacher's Training (WG 8) and Work and Education (WG 9). At first, it was presented a discussion about work and its influence on worker health, and so on, an analysis of the studies on the topic, including the quantitative of the productions, the education segment in which the research was present, the type of research used and the main topics addressed by the authors. So, it was possible to identify during the period of those ten years

467 studies in the mentioned working groups, but only five approached the teacher's health situation. All authors articulate the themes and their main concepts, but some presented methodological problems in their research. In sum, it is possible to notice the need for a greater number of production and socialization of studies on this theme, as well as discussions about it, inasmuch as it is a concern that is present in the daily school life.

KEYWORDS: Teachers' Health; Teaching Work; Work.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho possui um significado muito importante no que se refere à solidificação da identidade e experiências do sujeito. Ele oportuniza tanto a integração na sociedade quanto a chance de expressar competências e habilidades, moldando esse sujeito conforme as experiências adquiridas com o passar do tempo. Marx já dizia, em *O Capital*, sua célebre obra, primeiramente publicada em 1867, que o trabalho é humanamente natural ao homem, ou seja, é inerente à vida humana, e pode sim ser compreendido “como atividade fundamental do ser humano, cuja ação se encontra em todo o tempo e todo o lugar, e é o centro e o fundamento do vínculo social” (GONÇALVES, 2006, p. 45).

É possível perceber nas últimas décadas, com base em significativas mudanças globais, que o trabalho e os trabalhadores também sofreram modificações, tendo que se adequar a um novo padrão de trabalho que difere de um modelo humanizador. Como em qualquer outra instituição social que possibilita a convivência entre seus atores, a escola também teve suas mudanças com o passar do tempo. Nesse caso, nas políticas educacionais, em que novas formas de gestão foram adotadas, alterou-se a organização e forma de trabalho daqueles que ali atuam.

Um dos segmentos que tiveram que se adequar a essas mudanças foram os docentes, profissionais ímpares quando tratamos da importância do estabelecimento de um ensino e aprendizagem de qualidade social nas escolas. Esses profissionais são peças fundamentais no ambiente escolar, pois acabam se tornando um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento e formação pessoal e profissional de seus alunos, compartilhando essa responsabilidade com a família e o Estado. Dessa forma, vê-se que há um grande descompasso entre o trabalho prescrito para esses profissionais, ou seja, o que seria de fato o esperado a ser realizado, e o trabalho real que desenvolvem, pois, sua função vai muito além do que deveria efetivamente ser feito. Assim, há uma “contradição sempre presente no ato do trabalho, entre ‘o que é pedido’ e ‘o que a coisa pede’” (GUÉRIN et al., 2001, p. 15).

Assunção e Oliveira (2009) versam sobre a forma como o trabalho docente está instituído, explicitando que este não se restringe somente à sala de aula. O trabalho do docente vai além do ato de ensinar, cabendo a ele lidar com as relações entre

família e comunidade, integrando a sociedade com a escola, além da participação nos conselhos, em diversas reuniões, entre outras funções. Portanto, amplia-se a compreensão do que realmente seriam as atividades específicas dos docentes, e eles acabam por viver em uma crise de identidade, não sabendo de fato o que lhes cabe quanto a sua atividade laboral.

Juntamente a essa situação, há o aumento das exigências apresentadas a esses profissionais da educação, que agora se deparam com novos perfis de alunos, com mudanças curriculares as quais devem aderir, acúmulo de tarefas, prestação de contas aos órgãos superiores e à comunidade (ALVES, 2012), tudo isso com restrição de recursos e com o excessivo controle de suas atividades a fim de se obter resultados. Isso acaba gerando uma intensificação no trabalho desses docentes, que, além de serem pressionados com as transformações e o aumento de sua função, se deparam com a desvalorização e o não reconhecimento, se sentindo invisíveis diante do trabalho que exercem.

Essa intensificação do trabalho docente pode provocar o desgaste físico, psíquico ou ambos, o que vem gerando uma situação de instabilidade e mal-estar entre esses sujeitos, que podem adoecer diante das situações exorbitantes a que estão sendo submetidos em seu campo profissional. Essa situação, gerada pela insatisfação do trabalhador, produz um efeito altamente negativo à sua saúde, sendo esse um dos fatores mais recorrentes quanto ao abandono da profissão docente (SOUZA; SANTOS; ALMEIDA, 2016).

Ao observar que esse problema vem se tornando frequente no meio educacional, buscamos nos inteirar das produções acadêmicas realizadas sobre essa temática em uma das associações científicas com maior importância quanto ao incentivo e divulgação da pesquisa educacional, a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação). Nos anais das reuniões da ANPEd podem ser encontrados estudos de pesquisadores de todo o Brasil, que estejam vinculados à pós-graduação, logo, podemos afirmar que é um importante referencial para o tema deste artigo.

Este artigo tem como objetivo analisar o que vem sendo pesquisado sobre a saúde docente nos trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho (GTs) Estado e Política Educacional (GT 5), Formação de Professores (GT 8) e Trabalho e Educação (GT 9) das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd, no intervalo de dez anos (2008 a 2017). Como o tema Saúde Docente é bastante amplo, priorizamos os três GTs mencionados pois, de certa forma, são os que mais se aproximam do tema em questão.

Primeiramente, foi realizado, nos anais das reuniões de 2008 a 2017, um mapeamento da produção desses GTs, onde foram selecionados os artigos que abordavam o tema Saúde Docente e aqueles que com ele se relacionam, como mal-estar docente, doenças, precariedade no trabalho, entre outros. Posteriormente, os trabalhos selecionados foram analisados quanto aos títulos, resumos e palavras-

chave, e assim foi feito um levantamento do tema específico estudado, considerando os seus objetivos, o seguimento da educação em que a pesquisa estava inserida, o tipo de pesquisa realizada e os referenciais teóricos utilizados nos trabalhos sobre o tema.

A seguir será apresentada uma discussão sobre o trabalho e suas implicações na saúde dos docentes, assim como a visão de alguns dos autores que estudam o tema em questão; em seguida serão exibidos os resultados obtidos pela pesquisa. Com base na descrição e análise dos dados, serão feitas considerações a respeito deste assunto.

2 | O TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOCENTE

De acordo com o relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde (1987, p. 4), de forma ampla, a saúde é “resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde”, sendo um direito garantido ao ser humano por lei. Nesse conceito, uma crítica pode ser levantada: a saúde é abordada somente como resultante de um contexto social, ou seja, o documento não leva em consideração os fatores biológicos, mesmo que esses se desencadeiem, em boa parte, das situações desses contextos presentes na sociedade.

Vê-se que o trabalho pode ser considerado um aspecto condicionante da saúde e, de acordo com Silva e Ramminger (2014), a relação entre saúde e trabalho não pode possuir somente um viés negativo, como se o trabalho produzisse apenas adoecimento e alienação. Isso vai de encontro com os estudos de Clot (2006) sobre a clínica da atividade, nos quais o trabalho só produz saúde quando há atividade, sendo que esta é a clínica central em relação ao trabalho, e que o seu impedimento é razão de sofrimento e, regularmente, de adoecimento.

Alves (2010) também traz em sua obra um relato importante sobre a forma como o trabalho se configura tanto como fator positivo quanto negativo para o trabalhador, e, independente da forma em que é concebido, causa consequências ao indivíduo:

O trabalho pode ser lugar de realização para o sujeito, ponto fundamental na relação entre desejo e prazer, mas também pode fazer sofrer. A constrição dos espaços de investimento pessoal, a ausência de resultados no que se faz, seu não reconhecimento social, entre outros aspectos, não ficam sem consequências para os trabalhadores (ALVES, 2010, p. 254).

Dessa forma, é possível compreender que o trabalho não possui somente um caráter de desenvolvimento humano e condicionante à saúde, mas também uma natureza negativa, onde o mal-estar e o adoecimento se fazem presentes. Isso é desencadeado, muitas vezes, pelo distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho real, a coerção por resultados satisfatórios e diferentes da situação presente,

o engavetamento de ideias e opiniões sobre o próprio trabalho, o não reconhecimento do que se realiza, entre outros.

Essa situação é muito frequente no meio escolar, onde professores em situações de desgaste por conta de suas inúmeras atividades, dentro e fora da escola, acabam adoecendo, chegando a se distanciar por um tempo das salas de aula, ou até mesmo abandonar sua carreira. Sabe-se da importância do trabalho docente, mas infelizmente a escola e seus professores se veem de mãos atadas frente aos problemas encontrados no ambiente de trabalho, o que acaba gerando uma maior responsabilização para eles, exigindo maior autonomia e competência em lidar com problemas pontuais de forma cooperativa (ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2009).

Muitas vezes a saúde do docente não é prejudicada somente pelo excesso de trabalho, mas também por esses profissionais se culparem por não conseguirem cumprir os objetivos propostos por eles, tanto pessoais quanto profissionais, devido à contenção de gastos, restrição de recursos para o desenvolvimento de suas atividades, falta de tempo e até mesmo a baixa remuneração pelo trabalho exercido (NEVES; SILVA, 2006; NORONHA; ASSUNÇÃO; OLIVEIRA, 2008). Dessa forma, é notório que o mal-estar docente se faz presente no cotidiano escolar e interfere não só na saúde dos profissionais, mas também na qualidade do trabalho e nas relações que estabelecem com a profissão, com os colegas e com a sociedade que atendem. Esteve (2009) aponta algumas consequências desse fenômeno, ao qual ele se refere como “desolamento ou incômodo indefinível”:

1. Sentimentos de desconcerto e insatisfação ante os problemas reais da prática do magistério, em franca contradição com a imagem ideal do mesmo que os professores gostariam de realizar;
 2. Desenvolvimento de esquemas de inibição, como forma de cortar a implicação pessoal no trabalho realizado;
 3. Pedidos de transferência como forma de fugir das situações conflitivas;
 4. Desejo manifesto de abandonar a docência (realizado ou não);
 5. Absentismo trabalhista como mecanismo para cortar a tensão acumulada;
 6. Esgotamento. Cansaço físico permanente;
 7. Ansiedade como traço ou ansiedade de expectativa;
 8. Estresse;
 9. Depreciação do ego. Autoculpabilização ante a incapacidade para melhorar o ensino;
 10. Ansiedade como estado permanente, associada como causa-efeito a diversos diagnósticos de doença mental;
 11. Neuroses reativas;
 12. Depressões.
- (ESTEVE, 2009, p. 78).

Sabendo da importância do tema Saúde Docente e da amplitude de sua discussão, analisaremos como ele vem sendo abordado nas pesquisas e estudos apresentados nas reuniões da ANPEd, com relação às abordagens e ênfases no campo educacional.

3 | O QUE DIZEM AS PESQUISAS, APRESENTADAS NA ANPED, SOBRE O

TRABALHO DOCENTE

No período estipulado para análise (2008-2017), ocorreram oito edições da ANPEd, sendo que até 2013 elas aconteciam anualmente e após, bianualmente. Nos GTs Estado e Política Educacional (GT 5), Formação de Professores (GT 8) e Trabalho e Educação (GT 9) foram produzidos, nesse período, um total de 467 trabalhos, sendo que somente cinco abordam o tema Saúde Docente, conforme mostra o quadro a seguir.

Reuniões		Número de trabalhos			Trabalhos sobre Saúde Docente		
Ano	Edição	GT 5	GT 8	GT 9	GT 5	GT 8	GT 9
2008	31 ^a	16	18	13	00	00	00
2009	32 ^a	12	21	12	00	00	00
2010	33 ^a	20	21	11	00	00	01
2011	34 ^a	22	22	27	00	01	00
2012	35 ^a	19	22	13	01	00	00
2013	36 ^a	17	18	10	00	00	02
2015	37 ^a	30	36	20	00	00	00
2017	38 ^a	23	23	21	00	00	00
Σ por GT		159	181	127	01	01	03
Total		467			05		

Quadro 1: Trabalhos publicados nos GTs 5, 8 e 9, que abordaram o tema Saúde Docente.

Fonte: Autor.

Analisando o quadro, vemos que os três GTs selecionados somam 467 trabalhos produzidos durante esse intervalo de dez anos, o que julgamos ser uma quantidade bastante significativa quanto à produção de conhecimento na área da educação. Sendo assim, o GT 5 produziu, nesse período, 159 trabalhos, o que equivale a 34% do total de trabalhos apresentados na ANPEd nesse período; o GT 8 produziu 181 trabalhos, o que corresponde a 39% do total; e o GT 9, 127 trabalhos, sendo 27% do total.

Percebe-se que muito foi produzido nesse período pelos três GTs, porém observamos o oposto ao verificar os trabalhos produzidos sobre saúde docente. Os trabalhos relacionados com o tema foram produzidos na 33^a edição (GT 9), no ano de 2010; na 34^a edição (GT 8), em 2011; na 35^a edição (GT 5), em 2012; e na 36^a edição (GT 9), em 2013, totalizando cinco trabalhos, ou seja, aproximadamente 1,1% em relação ao total produzido.

A seguir, um quadro detalhado dos trabalhos relacionados ao tema Saúde Docente.

Ano	Título	Autores	Pesquisa de campo?
2010	Constituição das doenças da docência (DOCENÇAS)	VIEIRA, J. S.	Sim
2011	O mal-estar docente na perspectiva de professores de história	NICHES, C. C.	Sim

2012	As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil	BARBOSA, A.	Não
2013	Processo de trabalho das professoras de educação infantil: entre imagens de bondade e o mal-estar docente	VIEIRA, J. S.	Sim
2013	Quem quer ser professor? A precariedade objetiva e subjetiva no trabalho docente	RIGOLON, W; VENCO, S.	Não

Quadro 2: Trabalhos publicados na ANPEd com a temática Saúde Docente.

Fonte: Autor.

Dessa forma, verificamos que os trabalhos sobre a temática investigada foram produzidos nos anos de 2010 a 2013, sendo um em cada reunião, exceto no ano de 2013, em que foram apresentados dois. É necessário ressaltar que, durante o intervalo em que estamos analisando, apareceram nesses GTs estudos que versam sobre a saúde dos trabalhadores, porém, como o nosso objetivo é analisar aqueles que dizem respeito ao docente, esses não foram selecionados.

Como são pesquisas em que o professor é o sujeito principal e está inserido em instituições de ensino, é relevante destacar em qual seguimento da educação os trabalhos se fazem presentes. As produções de Vieira (2010) e Niches (2011) retratam situações de professores que atuam tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, assim como o de Barbosa (2012), que, além desses dois seguimentos, também traz a situação daqueles que atuam na educação infantil. Já os trabalhos de Vieira (2013) e Rigolon e Venco (2013), tratam da situação de professores que atuam na educação infantil e na primeira fase do ensino fundamental, respectivamente. É interessante mencionar que nenhuma das produções possui como segmento a educação superior, mesmo sabendo que a precarização e o desestímulo ali também estão presentes.

Ao determinar quais são pesquisas de campo, é necessário mostrar o que entendemos sobre esse termo. Assim, concordamos com Fiorentini e Lorenzato (2007, p. 106), em que:

A denominação “pesquisa naturalista ou de campo” é normalmente utilizada pelos antropólogos e sociólogos para significar que os dados do estudo são coletados diretamente “no campo” [...] ou seja, é aquela modalidade de investigação na qual a coleta de dados é realizada diretamente no local em que o problema ou fenômeno acontece.

Com base na definição de Fiorentini e Lorenzato, podemos afirmar que Vieira (2010), Niches (2011) e Vieira (2013) realizaram pesquisa de campo, pois foram feitas investigações *in loco*, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários como instrumentos de coleta de dados. Barbosa (2012) realizou uma análise documental, como o advindo da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e documentos da secretaria de educação estadual, sendo esse último o único documento analisado

por Rigolon e Venco (2013).

Quanto ao tipo de pesquisa utilizado, somente Niches (2011) e Barbosa (2012) se posicionam. O primeiro consiste em um estudo de caso e o segundo, em um estudo bibliográfico-documental. Os outros trabalhos, Vieira (2010), Rigolon e Venco (2013) e Vieira (2013), não definem o tipo de pesquisa produzida, porém, ao analisá-los, foi possível inferir que se aproximam de pesquisas bibliográficas e documentais, pois, além de realizarem discussões entre os autores de base desse assunto, também analisam diversos documentos.

Todos os trabalhos tiveram em comum o desenvolvimento do tema Saúde Docente, porém trataram de questões diferenciadas, tais como: (a) o mal-estar docente causado pelo processo de trabalho e a busca pela sua minimização ou erradicação (VIEIRA, 2010; NICHES, 2011; VIEIRA, 2013); (b) a implicação dos salários dos docentes em seu trabalho e saúde (BARBOSA, 2012); e (c) a precariedade nas relações profissionais entre docentes, as formas de seleção para atuação nas escolas e como isso implica na saúde docente (RIGOLON e VENCO, 2013). Vejamos a seguir, de forma mais detalhada, algumas considerações dos autores a respeito dos trabalhos selecionados.

Bastante preocupado em deixar clara a situação de adoecimento dos professores dentro do seu próprio local de trabalho, Vieira (2010) apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida entre junho de 2007 e outubro de 2009, que consistia em analisar como se dava a relação entre o processo de trabalho e o mal-estar docente nas escolas públicas municipais da cidade de Pelotas (RS). O autor trouxe uma abordagem quantitativa, ao analisar dados médicos e funcionais de professores a partir do *software* estatístico SPSS 13.0, e qualitativa, ao realizar entrevistas com professoras que estavam em licença de saúde no período 2006-2007.

Após fazer uma breve explanação sobre o que dizem os principais autores a respeito do processo de trabalho docente, Vieira comenta sobre a síndrome de *burnout*, também conhecida por síndrome do esgotamento ou da desistência, definida por Codo (2002) como um sentimento permanente de desânimo, apatia e de despersonalização. Seus resultados apontaram que, entre os professores da região, houve 4.642 afastamentos por questões de saúde somente no período 2006-2007, sendo 90% desses por profissionais do sexo feminino. A maioria desses profissionais trabalha na educação infantil e suas licenças foram por diversos motivos, entre eles doenças do aparelho respiratório, transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho geniturinário.

Com base nas entrevistas realizadas, o autor concluiu que o mal-estar docente também ocorre pela insatisfação com o meio de trabalho, devido a péssima estrutura física das escolas, a inexistência de recursos didáticos, onde acabam tendo que gastar dinheiro do próprio salário, que é baixo, para a compra de materiais, além da grande quantidade de trabalho que levam para casa, atrapalhando até mesmo

que façam corretamente suas refeições. O mesmo autor é responsável pelo trabalho publicado em 2013, em que, ao ver a necessidade de se realizar uma nova pesquisa, agora exclusivamente na educação infantil, chegou à conclusão de que nada mudou com o passar dos anos em relação à situação de adoecimento, das condições de trabalho e do tratamento que o poder público dispensa aos professores.

Nessa pesquisa, Vieira (2013) utilizou um instrumento de coleta chamado *Job Content Questionnaire* (JCQ), traduzido para o Português como Questionário sobre Conteúdo do Trabalho. Nas respostas obtidas por ele em 49 questões (167 no total), verificou-se que existe um suporte social por parte da direção e das colegas de trabalho, o que significa ter um ambiente favorável ao trabalho em grupo, mas isso se mostra contraditório ao analisar respostas em que professoras afirmam precisar resolver problemas dentro e fora da sala de aula de forma totalmente individual. Segundo ele, fez-se necessário “um mergulho qualitativo” nas respostas obtidas com o JCQ, concluindo que:

Nossa pesquisa vem indicando então que, em conjunto, esses problemas estão contribuindo para o adoecimento dessas professoras e isso explica os 46,4% de professoras que estão desde já em risco de adoecimento [...]. São muitos os conflitos que fazem parte do dia a dia de professoras das EMElS, que se deparam com várias funções efetivamente desempenhadas e que não estariam circunscritas sob a ótica da educação institucionalizada (VIEIRA, 2013, p. 8).

Ao trabalhar com a mesma temática do mal-estar docente que se instala entre os professores, Niches (2011) apresenta uma pesquisa realizada em 2009 que buscou mostrar os prejuízos à saúde de seis professores de história da rede pública e particular de Montenegro (RS), com mais de quinze anos de profissão. Com o objetivo de mostrar como se dá o trabalho dos professores, em especial os da disciplina de história, a visão destes sobre o mal-estar docente e a possibilidade de se identificar algumas perspectivas para a minimização, senão sua erradicação, foi realizada uma entrevista semiestruturada com esses profissionais.

A autora inicialmente faz uma análise quanto à crise de sentidos na escola moderna, e afirma que houve perda e/ou fragilização radical da legitimidade da escola e do professor no processo de escolarização. Com isso, pondera que os entrevistados atribuem, em meio às suas falas, que a docência possui um sentido transformador a eles, e isso é o que ainda os alimenta profissionalmente, porém lamentam e afirmam se sentir desestimulados com a impossibilidade de serem o que é posto como ideal. Afirmam que isso é um dos fatores que produz o mal-estar docente, somado às pressões escolares, que depositam enormes expectativas neles, o que muitas vezes gera uma crise de identidade tanto pessoal quanto profissional. Niches (2011) concorda com seus colegas de trabalho e conclui que a minimização desse fenômeno pode acontecer por meio de uma conjunção de forças contextuais e individuais.

Versando sobre a implicação dos salários dos professores em seu trabalho e, conseqüentemente, em sua saúde, Barbosa (2012) apresenta um estudo bibliográfico-documental desenvolvido em nível de doutorado, em que buscou analisar e compreender as implicações dos baixos salários dos professores brasileiros para o trabalho docente. Observou-se que os baixos salários fazem com que a profissão docente se torne pouco atrativa, o que impossibilita estudantes de procurarem cursos de licenciatura, pois podem conseguir melhores ofertas de trabalho fora da docência, e profissionais que já são da área chegam a abandonar o magistério.

Segundo a autora, para tentar reparar os baixos salários, muitos professores são levados a admitir uma carga horária de trabalho maior, o que faz com que a saúde deles seja prejudicada com o excesso de trabalho. Com isso, ocorre um aumento da rotatividade e itinerância dos professores pelas escolas, já que precisam se preocupar em se deslocar para outras escolas, não sobrando tempo para investirem no seu aprimoramento profissional. Dessa forma, a baixa remuneração é um dos principais causadores de desânimo, insatisfação e desvalorização desses profissionais com relação ao próprio trabalho.

A pesquisa de Rigolon e Venco (2013) tem como objetivo analisar a precariedade nas relações entre os docentes da Secretaria de Educação do estado de São Paulo e como ocorrem as formas de seleção de professores para atuação nas escolas do estado. Diante disso, as autoras abordam a importância dos concursos públicos e apresentam todo o histórico de concursos para professores realizados pela Secretaria de Educação de São Paulo. Alegam, adiante, que a não realização de concursos resultou na contratação de professores temporários, os quais exercem as mesmas funções e possuem direitos inferiores.

Com base no exposto, as autoras mostram resultados de pesquisas, desenvolvidas pela própria secretaria de educação do estado, que apontam um maior quantitativo de temporários atuando nas escolas em relação aos efetivos do estado. A presença desses professores tidos como substitutos é, na maioria das vezes, caracterizada por grandes tensões, pressões e descontentamentos por parte dos professores concursados e pela gestão escolar. Segundo algumas entrevistas realizadas pelas autoras, os não efetivos perdem a oportunidade de participar de formações profissionais por não fazerem parte do corpo docente efetivo.

Eis que a precariedade da saúde docente torna-se o foco no estudo de Rigolon e Venco (2013), pois esses profissionais temporários estão em sala de aula devido às licenças médicas ou licenças-prêmio solicitadas por professores efetivos que se encontravam esgotados com a rotina escolar. Muitas dessas vagas também são deixadas de forma definitiva, pois alguns profissionais, vendo que o trabalho desenvolvido por eles não é valorizado e possui enorme intensificação, se tornando uma fonte de fadiga física e mental, abandonam a carreira.

4 | CONCLUSÃO

Com base na análise dos trabalhos publicados nos GTs Estado e Política Educacional, Formação de Professores e Trabalho e Educação, das Reuniões Científicas Nacionais da ANPEd, foi possível verificar que o tema Saúde Docente está presente no cenário educacional e merece bastante atenção dos pesquisadores da área da educação. Observamos que 467 trabalhos foram publicados pelos três grupos de trabalho pesquisados no intervalo de dez anos, sendo este um número bastante expressivo para a produção acadêmica brasileira.

Percebemos então que, por mais que os estudos investiguem as relações entre saúde e trabalho, com o intuito de refletir sobre a natureza dos processos de saúde e suas implicações com as dimensões do trabalho na vida das pessoas, pouquíssimos foram socializados em eventos e reuniões importantes, como é o caso da ANPEd. Logo, esse tema carece de mais publicações e socialização no meio acadêmico.

Segundo Clot (2013, p. 8), “no mundo profissional, o silêncio sobre a questão da qualidade no trabalho pode se tornar ensurdecador”. E, de forma geral, foi possível verificar que os trabalhos selecionados abordaram, de forma bastante explícita, como o trabalho e sua intensificação vem causando problemas aos profissionais docentes. Essas complicações são advindas do contexto e das características da organização do trabalho, nesse caso, da atividade de docência, que fazem com que os profissionais se sintam desmotivados e esgotados, tanto física quanto psicologicamente. Todos os autores cujos trabalhos foram analisados realizaram discussões densas sobre o assunto, mesmo que alguns deles não tenham explicitado um posicionamento claro quanto ao tipo de pesquisa realizada e sua metodologia, e conseguiram apresentar resultados que nos fazem refletir sobre quão grave está a situação docente em nosso país.

Essas pesquisas servem, portanto, como ponto de partida para novas produções no tema Saúde Docente e para um maior entendimento sobre o processo de trabalho. Muitos autores chegam a afirmar, equivocadamente, que o trabalho é o principal causador do adoecimento, mas é a forma como ele é gerido que traz graves consequências à saúde. Assim, corroboramos com os dizeres de Alves (2012, p. 138), ao afirmar que “nesse horizonte, a luta não é contra o trabalho, mas a partir do trabalho e no interior dele, uma luta por mudá-lo”.

REFERÊNCIAS

ALVES, W. F. **O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade**. Campinas: Papyrus, 2010.

_____. O trabalho e a saúde dos docentes em Goiás. In: OLIVEIRA, J. F. de; OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. (orgs.). **Trabalho docente na educação básica em Goiás**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação &**

Sociedade, v. 30, n. 107, p. 349-372, mai./ago. 2009.

BARBOSA, A. As implicações dos baixos salários para o trabalho docente no Brasil. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais...** Porto de Galinhas: ANPEd, 2012. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT05%20Trabalhos/GT05-468_int.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. O ofício como operador da saúde. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. especial 1, p. 1-11, 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 8., 1986, Brasília. **Relatório final**. Brasília, 1986.

ESTEVE, J. S. **O Mal-estar Docente**. Bauru/São Paulo: EDUSC, 2009.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

GONÇALVES, R. de C. **A Trajetória Laboral de Homens e Mulheres no Processo de Desligamento das Relações de Trabalho**. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

NEVES, M. Y. R.; SILVA, E. S. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006.

NICHES, C. C. O mal-estar docente na perspectiva de professores de história. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34., 2011, Natal. **Anais...** Natal: ANPEd, 2011. Disponível em: <<http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT08/GT08-534%20int.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

NORONHA, M. M. B.; ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros, MG. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 65-86, 2008.

RIGOLON, W.; VENCO, S. Quem quer ser professor? A precariedade objetiva e subjetiva no trabalho docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ANPEd, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt09_trabalhos_pdfs/gt09_2817_texto.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SILVA, C. O.; RAMMINGER, T. O trabalho como operador de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, p. 4751-4758, dez. 2014.

SOUZA, I. R. de; SANTOS, M. E. R. dos; ALMEIDA, I. N. S. de. Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 4, n. 2, p. 84-94, 2016.

VIEIRA, J. S. Constituição das doenças da docência (DOCENÇAS). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT09-6700--Int.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2019.

_____. Processo de trabalho das professoras de educação infantil: entre imagens de bondade e o mal-estar docente. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais...** Goiânia: ANPEd, 2013. Disponível em: <http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhosaprovados/gt09_trabalhos_pdfs/gt09_3277_texto.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

